

Ata da CLVIII reunião ordinária do Conselho Pleno da Andifes, convocada em 29 de novembro de 2016 e realizada em 15 de dezembro do mesmo ano, em Brasília, com a pauta: abertura assuntos gerais, apresentação do Ministério do Planejamento, greves nas Universidades e orçamento 2016 e 2017. Estiveram presentes os dirigentes ou seus representantes legais: Ângela Maria Paiva Cruz (UFRN); Anísio Brasileiro de Freitas Dourado (UFPE); Carlos Henrique Figueiredo Alves (CEFET-RJ); Cleuza Maria Sobral Dias (FURG); Eliane Superti (UNIFAP); Elmiro Santos Resende (UFU); Henry de Holanda Campos (UFC); Iracema Santos Veloso (UFOB); Isabel Cristina Auler Pereira (UFT); Jaime Giolo (UFFS); José Arimatéia Dantas Lopes (UFPI); José Edilson de Amorim (UFCG); Josué Modesto dos Passos Subrinho (UNILA); Julianeli Tolentino de Lima (UNIVASF); Klaus Werner Capelle (UFABC); Luís Carlos Cancellier de Olivo (UFSC); Luiz Pedro San Gil Jutuca (UNIRIO); Marco Antonio Fontoura Hansen (UNIPAMPA); Márcia Abrahão (UnB); Marcus Vinicius David (UFJF); Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz (UFPB); Maria José de Sena (UFRPE); Maurílio de Abreu Monteiro (UNIFESSPA); Mauro Augusto Burkert Del Pino (UFPel); Nair Portela Silva Coutinho (UFMA); Naomar Monteiro de Almeida Filhos (UFSB); Orlando Afonso Valle do Amaral (UFG); Paulo Márcio de Faria e Silva (UNIFAL-MG); Reinaldo Centoducatte (UFES); Ricardo Luiz Lange Ness (UFCA); Roberto Leher (UFRJ); Rui Vicente Oppermann (UFRGS); Sérgio Augusto Araújo da Gama Cerqueira (UFSJ); Silvío Luiz de O. Soglia (UFRB); Soraya Soubhi Smaili (UNIFESP); Valéria Heloísa Kemp (UFSJ); Wanda Hoffmann (UFSCar); e Zaki Akel Sobrinho (UFPR). Com cordiais cumprimentos a presidente da Andifes, inicia a reunião, apresentando a pauta ao Plenário da Andifes, e em seguida passa a palavra para o diretor do Ministério do Planejamento Desenvolvimento e Gestão, Wesley Lira, que fez uma apresentação sobre os sistemas de processo eletrônico, protocolo integrado e o sistema de barramento, solicita que as Universidades Federais tenham maior adesão ao sistema para facilitar o trâmite dos processos. Aberto a questionamentos, respondido os questionamentos a presidente da Andifes, Ângela Maria, agradece e finaliza a participação do Diretor do Ministério do Planejamento. O reitor Naomar Monteiro (UFSB) explana a situação da Universidade, a falta de 50 vagas para professor, e a latente ameaça da Universidade ter que fechar alguns cursos. O reitor Josué Modesto (UNILA) relata a situação da UNILA que tem cursos novos, em implantação e cursos para completar o ciclo, mas que caso no ano de 2017 não haja novas implantação de vagas haverá um colapso em alguns cursos. Essa situação já foi reportada para o Ministério da Educação (MEC), para que trate a situação como caso emergencial. A presidente da Andifes informa que ao final de janeiro ou início de fevereiro de 2017, haverá a liberação de novas vagas. Finalizada esta pauta, inicia a pauta sobre a greve nas Universidades. Em reunião da Diretoria Executiva com a Fasubra, eles informaram que estão dispostos a negociação para finalizar a greve, sem os cortes de ponto. Ontem foi publicado no Diário Oficial da União, Parecer nº 4/2016 de 13 de dezembro de 2016, sobre a greve, o pró-reitor de gestão de pessoas, Geci da Silva (UFG), fornecerá ao Pleno da Andifes mais informações sobre o parecer. Geci da Silva (FORGEPE) relembra e agradece a Andifes, pelos documentos enviados ao MEC que trata sobre a greve, o parecer publicado pela Advocacia Geral da União (AGU) trouxe justificativas pautadas no documento enviado pela Andifes. O documento traz itens favoráveis a negociação, medidas para eliminar ou atenuar os descontos no ponto dos grevistas, porém ainda fica a dúvida entre fazer o corte de ponto ou eliminar os descontos, os documentos apresentados pela Fasubra propõem a reposição dos dias parados. Aberto a questionamentos do Pleno, os reitores relatam a situação da cada Universidade, as que já fizeram o acordo e terminaram a greve e as que continuam na tentativa de acordos, tratam sobre como posicionar em relação ao ponto dos grevistas e reposição dos dias parados, a presidente da Andifes, diz que o parecer servirá de base para essa greve e também para unificar as decisões em caso de greves futuras. O Secretário Executivo da Andifes, Gustavo Balduino, reconhece a complexa situação que está acontecendo nas Universidades, e opina que a solução imediata é a negociação exaustiva com o MEC para ajudar a solucionar os atuais problemas, cada Universidade tem que ter seu problema tratado individualmente, cada uma delas possui particularidades bem diferentes uma das outras, não há uma só solução engessada para tratar todas as Universidade Federais. Orienta também que invista na retomada das atividades acadêmicas, evitar conflitos para que as situações retornem à normalidade. Como encaminhamento, a presidente da Andifes, orienta aos dirigentes a permanecer com o diálogo para o fim da greve, e tentar minimizar qualquer problema, conversar com os Procuradores das Universidades para que toda a decisão a ser tomada seja sempre pautada com respaldos jurídicos, e preservando a autonomia de cada Universidade para atender as suas particularidades. Na próxima pauta da reunião o reitor Roberto Leher (UFRJ) relata a situação que a Universidade está passando, com a tramitação das terras indígenas e o processo de transferência, está sendo realizada a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da FUNAI onde foi feito a quebra do sigilo bancário de alguns funcionários da Universidade. Na parte

da tarde o reitor Orlando do Amaral (UFG), relata a situação do orçamento, nesse ano o governo liberou 100% do custeio, 50% do capital previsto no orçamento de 2016. Em relação ao orçamento de 2017, a negociação totalmente atípica dos anos anteriores, havia expectativa que houvesse a correção da inflação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IPCA) e o acréscimo do sistema, essa foi a proposta inicial. Sobre o orçamento do ano de 2017, ficou definido pelo ano de 2016 com redução de 6,7%, sem a inflação. Isso significa que o orçamento de 2017 será da ordem de 17% menor que do ano de 2016, esse é um alerta de ano de dificuldade, o MEC já foi alertado da dificuldade de gestão para 2017. Algumas Universidades Federais passarão para o ano 2017 com dívida de 2016, é importante que o passivo de 2016 seja o menor possível, já que 2017 vai ser um ano difícil. A Secretária Executiva do MEC já está ciente e conseguiu uma liberação para atender as situações emergenciais e mais críticas. Hoje em reunião com o MEC, foi informado que estão trabalhando para haver uma complementação de orçamento. O Pró-reitor de Planejamento, Tomaz Santana (UNIFAL-MG) fala sobre a portaria Nº 67, de 01 de março de 2016, do Ministério do Planejamento, que limitou os recursos de empenho em determinadas rubricas aos ministérios e definiu o limite do MEC, e caso as Universidades precisasse de mais recursos deverá informar ao ministério. Aberto aos questionamentos, respondido os questionamentos, a presidente da Andifes, Ângela Maria, informa que o Secretário Paulo Barone (SESu) foi convidado para a reunião da Andifes, e a Diretoria Executiva também está cobrando uma posição sobre a liberação de recursos, e o Secretário informa que a equipe está se esforçando para completar o orçamento do ano de 2016. Terminada a pauta de orçamento a presidente da Andifes passa a palavra para a reitora Cleuza Maria (FURG) que representa o Conselho Fiscal da Andifes. Apresenta o parecer do Conselho fiscal da prestação de contas do ano de 2015, relata algumas sugestões para a melhor transparência das prestações de contas da Andifes, sugere ao Pleno da Andifes que seja realizada uma auditoria externa, para que possa garantir a lisura das contas da gestão. O Conselho aprovou a sugestão e finaliza a apresentação, o Pleno da Andifes aprova o parecer de contas do ano de 2015 por unanimidade. Passados para a próxima pauta a reitora Soraya Smaili (UNIFESP) relata que os hospitais Universitários não estão tendo recursos, houve a extinção de alguns cargos de auxiliares de enfermagem, o que torna a situação mais grave, é preciso saber se haverá contratação temporária dos 700 auxiliares que estão com baixa nos hospitais Universitários. A reitora Margareth Melo (UFPB) opina por conversar com o reitor Henry de Holanda (UFC), que faz parte do conselho do Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (REHUF), e verificar o motivo porque não houve reunião no ano de 2016, e sugere que na próxima reunião da Andifes tenha uma pauta sobre o tema. A presidente da Andifes faz os informes: haverá um sistema de revalidação de diplomas, por adesão, e que mesmo que a Universidade não aderir ao sistema deverá informar a quantidade de diplomas revalidados no semestre / houve a implantação do Conselho de Ciência e Tecnologia do MCTIC e a Andifes tem como representantes, titular reitora Angela Maria (UFRN), suplente reitor Emmanuel Tourinho (UFPA) / segundo a presidente do INEP, Maria Fini, no ano de 2017 haverá mudança no ENEM, as provas serão apenas no domingo de tarde com 70 questões / pauta a ser tratada com o Ministro da Educação, Mendonça Filho, é a regulamentação da criação de novas Universidades. Os reitores Zaki Akel Sobrinho (UFPR), José Edilson de Amorim (UFMG), Mauro Augusto Burkert Del Pino (UFPEL) e Elmiro Santos Resende (UFU), por razão do término do mandato se despedem, agradecem o tempo e o convívio na Andifes, e são aplaudidos pelo Pleno. A presidente da Andifes finaliza a reunião do Conselho Pleno. As declarações completas dessa reunião estão gravadas e disponíveis para consulta. Nada mais havendo a tratar, eu, Gustavo Henrique de Sousa Balduino, secretário executivo, lavrei a presente ata.

Gustavo Henrique de Sousa Balduino
Secretário executivo da Andifes